



IMPACTOS DO ALCOOLISMO NA SAÚDE MENTAL FAMILIAR: A INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO

Jaqueline Bogo Faquim¹
Daniela Rosa de Oliveira²
Nayara Alano Moraes³
Andréia Valéria de Souza Miranda⁴

RESUMO: O alcoolismo consiste no uso excessivo de álcool, no qual traz uma série de consequências visto que é um problema que afeta o usuário, a família e a sociedade podendo compreender então que a assistência de enfermagem deve ser contínua e abrangente. Deste modo o objetivo geral deste é discutir a assistência de enfermagem na saúde mental do familiar, e como especificidade, identificar o impacto que o uso abusivo de álcool pode acarretar na saúde mental familiar, relacionando a importância da assistência do enfermeiro no tratamento do alcoólatra e família. Utilizando um estudo exploratório com abordagem qualitativa, cuja investigação foi feita através de revisão bibliográfica com artigos de 2011 à 2021 e fazendo uma análise de dados através do método de categorização. Com a análise compreendemos que a chave para um tratamento de forma efetiva é comunicação clara, a escuta qualificada e a educação contínua, realizada pelo profissional de enfermagem, juntamente com redes de apoio, que deverão estar aptas para promover a assistência em saúde.

Palavras chaves: Alcoolismo; saúde mental; família; assistência do enfermeiro.

ABSTRACT: Alcoholism is the excessive use of alcohol, which brings a series of consequences, as it is a problem that affects the user, the family and society, being able to understand that nursing care must be continuous and comprehensive. Thus, the general objective of this is to discuss nursing care in the family's mental health, and as a specificity, to identify the impact that the abusive use of alcohol can have on the family's mental health, relating the importance of nursing care in the treatment of alcoholics and family. Using an exploratory study with a qualitative approach, whose investigation was carried out through a literature review with articles from 2011 to 2021 and making a data analysis through the categorization method. With the analysis, we understand that the key to an effective treatment is clear

1 Acadêmica de Enfermagem da 10^o fase do Centro Universitário UNIFACVEST.
Jaquelinebogofaquim@gmail.com

2 Mestre em Enfermagem, Enfermeira e docente do Curso Enfermagem do Centro Universitário UNIFACVEST. E-mail: prof.daniela.oliveira@unifacvest.edu.br

3 Mestre em Educação, Enfermeira e docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACVEST. e-mail: prof.nayara.moraes@unifacvest.edu.br

4 Doutora em Educação. Enfermeira e docente da UNIFACVEST. E-mail: andreiavaleriamiranda@hotmail.com

Revista Gepesvida

communication, qualified listening and continuing education, carried out by the nursing professional, together with support networks, which should be able to promote health care.

Key words: Alcoholism, mental health, family and nurse assistance.

1 INTRODUÇÃO

São várias implicações individuais e sociais do consumo de álcool, além da embriaguez, que é o resultado imediato e pode ser passageiro, pois o consumo abusivo é responsável por muitos óbitos e incapacidades, falta de produtividade no trabalho, demissão, violência familiar, crimes, afastamento da família, isolamento social, prejuízos financeiros, entre outros. Todos esses fatores, aliados a veracidade de provocar grande dependência física e psíquica e ser das poucas substâncias que causam lesões irreversíveis (Mello, 1981). O fato é que, na formação de uma família influenciam heranças genéticas, psíquicas, e o alcoolismo, visto como um problema familiar é inserido neste contexto, no qual cada membro da família participa, ao mesmo tempo com sua individualidade e sua herança de gerações anteriores. (BRASIL, 2004).

Família é o ápice do indivíduo, é onde encontra conforto, amparo, lapida sua essência pessoal, adota influências em seus pais. Pode se compreender família como uma forma de abrigo, lugar onde o primeiro amor se concretiza. Família representa a união o elo entre pessoas que possuem laços sanguíneos, de convivência e baseados no afeto (MENEZES, 2020). Segundo a constituição brasileira, a família deve ser entendida como o núcleo no qual o ser humano é capaz de desenvolver todas as suas potencialidades individuais, tendo em vista o princípio da dignidade da pessoa humana. Quando constituída a família começa a ser considerada uma instituição que lhe dá a responsabilidade do compromisso de criar e educar os filhos, mostrando a eles o que é certo e errado. Hegel afirma em sua obra: “Têm os filhos o direito de ser alimentados e educados pela fortuna coletiva da família.” (HEGEL, 1997, p. 159).

Hegel (1997) cita a constituição da família como o primeiro percurso para fazer a sua construção sobre a eticidade. Toda família possui e mantém um caráter privado, cada uma toma as decisões que são cabíveis para situações em que vivem, administram seus conflitos e se preocupam com o bem-estar de cada um de seus membros. Sendo assim quando um membro da família está “doente”, a família toda

Revista Gepesvida

adoece fisicamente ou mentalmente. Viver em um "ambiente alcoolista" pode afetar negativamente os descendentes do usuário de álcool, levando assim o surgimento de problemas familiares como desavenças, falta de credibilidade e desconfianças são sentimentos despertados nas pessoas que já passaram pela experiência de ter um dependente e, quando há um dependente na família, todos adoecem.

Globalmente, estima-se que 237 milhões de homens e 46 milhões de mulheres sofram com transtornos relacionados ao consumo de álcool, com maior prevalência entre homens e mulheres. (BRASIL,2018). Poderíamos dizer que A.A., hoje, no Brasil, está composta predominantemente por homens (86%) com mais de 40 anos de idade (85%), casados (62%). Além disso os dados atualizados mostram que os usuários somente de álcool cadastrados no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) da cidade de Lages-SC são 1129, porém que estão em tratamento são 136 pessoas (CAPS AD, 2020).

Atualmente, o termo "alcoolismo" vem sendo substituído por Síndrome de Dependência do Álcool (SDAS), a qual se diferencia por ser entendida como um processo no qual a pessoa ficaria gradualmente dependente do álcool, eliminando a visão dicotômica de "tudo ou nada" implícita no termo alcoolismo. Segundo o Ministério da Saúde é a dependência do indivíduo ao álcool, considerada doença pela Organização Mundial da Saúde, BRASIL(2021). O uso constante, descontrolado e progressivo de bebidas alcoólicas pode comprometer seriamente o bom funcionamento do organismo, levando a consequências irreversíveis. A pessoa dependente do álcool, além de prejudicar a sua própria vida, acaba

afetando a sua família, amigos e colegas de trabalho, por mais que seja aceito pela sociedade, o álcool oferece uma série de perigos tanto para quem o consome quanto para as pessoas que estão próximas. Grande parte dos acidentes de trânsito, arruaças, comportamentos antissociais, violência doméstica, ruptura de relacionamentos, problemas no trabalho, como alterações na percepção, reação e reflexos, aumentam a chance de acidentes de trabalho, provenientes do abuso de álcool.

A estratégia saúde da família, que tem o enfermeiro como um dos profissionais habilitados ao atendimento preconiza como fundamento, tratar a família em seu território e também em sua moradia criando uma forma efetiva para prevenção do

Revista Gepesvida

alcoolismo, bem como a detecção precoce dos sinais do uso abusivo. O enfermeiro sendo um dos profissionais de saúde, precisa compreender a magnitude do problema e estar preparado para auxiliar a comunidade em nível de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, como estratégias e ações utilizando a educação e motivação profissionais, estimulando também a participação da comunidade e família.

A escolha do tema foi motivada por vivências na minha infância e juventude, instigando a entender as motivações do abuso de álcool. O álcool por ser uma droga licita faz parte do cotidiano de muitas famílias podendo assim ocasionar diversos transtornos.

Nesta perspectiva o tema abordado é de suma importância, pois permite uma visão complexa e integra diante desse problema de saúde e assim surgem as seguintes questões de problema: O alcoolismo pode afetar a saúde mental da família do usuário? Qual o repercussão que pode causar no desenvolvimento do indivíduo e família? Quais intervenções o enfermeiro pode realizar no tratamento do familiar e do alcoólatra?

Constitui-se então objetivo geral desse trabalho que foi identificar o impacto que o uso abusivo de álcool pode acarretar na saúde mental familiar, relacionando a importância da assistência do enfermeiro no tratamento do familiar e do dependente.

2 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto na pesquisa, foi realizado um estudo exploratório com abordagem qualitativa, cuja investigação foi feita através de revisão bibliográfica. As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato (Gil,1999).

Para Sampieri et al. (1991) os estudos exploratórios servem para aumentar o grau de familiaridade com fenômenos relativamente desconhecidos, obter informações sobre a possibilidade de levar adiante uma investigação mais completa sobre um contexto particular da vida real e estabelecer prioridades para investigações posteriores,

Revista Gepesvida

entre outras utilizações.

Segundo Richardson (1999), os estudos que tem como metodologia uma análise qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisando a interação de certas variáveis, assim como compreender e classificar processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais. O enfoque qualitativo caracteriza-se pelo fato do pesquisador ser o instrumento-chave, o ambiente ser considerado fonte direta dos dados e não requerer o uso de técnicas e métodos estatísticos (GODOY, 1995). Também possui caráter descritivo, cujo foco não consiste na abordagem, mas sim no processo e seu significado, ou seja, o principal objetivo é a interpretação do fenômeno objeto de estudo (SILVA; MENEZES, 2005).

Portanto o procedimento utilizado para coleta de dados foi uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (199) é desenvolvida mediante material já elaborado, como livros e artigos científicos. Cervo e Bervian (1983) definem pesquisa bibliográfica como a que explica um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos.

A coleta de dados foi feita por meio de uma busca por artigos científicos na plataforma de pesquisa Google acadêmico. Filtrando as pesquisas por idioma português e por ano de 2014 até 2021. Para a seleção foi avaliados o resumo dos artigos verificando então a pertinência e relevância deles para o presente estudo, que resultou em aproximadamente 16.600 artigos, onde foram avaliados com a leitura íntegra e selecionados 23 pesquisas para realizar a revisão bibliográfica e compor o trabalho, sendo eles descritos na tabela 1, a seguir:

TABELA 1: ARTIGOS SELECIONADOS PARA COMPOR A ANÁLISE DESTA TRABALHO

AUTORES	NOME DO ARTIGO	REVISTA/ BASE DE DADOS	ANO DE PUBLICAÇÃO
CAIXETA,J;	Alcoolismo e os danos causados no indivíduo, na família e na sociedade	GOOGLE ACADÊMICO	2015
TAVARES, M.B; OLIVEIRA, N.F; AMENDOLA, F;	Álcool, alcoolismo e alcoolista: atitudes dos enfermeiros da estratégia saúde da família	ENFERMAGEM EM FOCO / GOOGLE ACAÊMICO	2020
SILVA, A.B;	Cuidados de enfermagem a pacientes com dependência química	REBES REVISTA BRASILEIRA DE	2015

Revista Gepesvida

		EDUCAÇÃO E SAÚDE	
MATOS, J.C; MENEZES, A.P; ANDRADE,F.C.B; SOUSA, W.P;	O cotidiano dos familiares de pacientes alcoolistas em tratamento	REVISTA ELETRÔNICA GESTÃO & SAÚDE	2015
SOUZA,M.S; BAPTISTA, M.N;	Associações entre suporte familiar e saúde mental	GOOGLE ACADÊMICO	2008
PEREIRA,V.C.L; PIMENTE,L.F; ESPÍNOLA,L.L; AZEVEDO,E.B; FERREIRA, M.O;	Sofrimento psíquico em adolescentes que vivenciam alteração da dinâmica familiar em consequência do alcoolismo	REVISTA DE ENFERMAGEM UERJ	2015
PEREIRA,V.C.L ANDRADE,F.A; ESPÍNOLA,L.L; AZEVEDO,E.B; NOGUEIRA,J.A; FERREIRA, M.O;	Sofrimento psíquico em adolescentes associado ao alcoolismo familiar: possíveis fatores de risco	REVEVISTA ELETONICA DE ENFERMAGEM	2015
GAULIO, M.A.G;	Alcoolismo: problema de saúde publica	GOOGLE ACADÊMICO	2015
FERRABOLI,C.R; GUIMARÃES,A.N; KOLHS, M; GALLI,K.S.B; GUIMARÃES,A.N; SCHNEIDER, J.F;	Alcoolismo e dinâmica familiar: sentimentos manifestos	CIENCIA CUIDADO E SAÚDE	2015
VALENTIM,O.S; SANTOS, C; RIBEIRO, J.P;	Grupos de autoajuda: a percepção de gravidade do alcoolismo, da saúde física e mental	REVISTA PORTUGUESA DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL	2017
LOVISON, R; NOTHAFT, S.C.S;	Assistência de enfermagem a um paciente alcoolista aplicando a teoria do alcance de metas: relato de experiência	EXPERIÊNCIA, SANTA MARIA, UFSM	2011
NASCIMENTO, L.T SOUZA, J; GAINO, L.V;	Relacionamento entre familiar e usuário de álcool em tratamento em um centro de atenção psicossocial especializado	TEXTO CONTEXTO ENFERMAGEM	2015
SOUZA, G.T;	Assistência de enfermagem direcionada ao paciente alcoolista	GOOGLE ACADÊMICO	2014
MENDES, L.C;	Plano de intervenção de redução do uso de bebida alcoólica na área de abrangência do programa saúde da família santos reis em alfenas/minas gerais	GOOGLE ACADÊMICO	2017

Revista Gepesvida

COSTA, M.V.N;	Assistência de enfermagem ao paciente alcoolista: uma revisão integrativa	GOOGLE ACADÊMICO	2015
BRITO, S.M.A;	Complicações do alcoolismo na família: intervenções de enfermagem	GOOGLE ACADÊMICO	2016
SANTOS, V.O;	Esposas de alcoolistas: relações familiares e saúde mental	GOOGLE ACADÊMICO	2019
PINHEIRO, C.S.M;	O cliente com síndrome de dependência alcoólica intervenções de enfermagem de prevenção da recaída mediadas por técnicas expressivas	GOOGLE ACADÊMICO	2015

BEZERRA, V.B;	Plano de intervenção visando a redução do uso de álcool e outras drogas e melhora da assistência à saúde mental na atenção primária	GOOGLE ACADÊMICO	2019
MANGUEIRA, S.O; FERNANDES, A.F; PINHEIRO,A.K.B; LOPES, M.V.O;	Indicadores clínicos do diagnóstico de enfermagem processos familiares disfuncionais em alcoolistas: revisão integrativa	REVISTA ELETRONICA DE ENFERMAGEM	2013
CORDEIRO, S.P.A; SOUZA,L.L.G; SOARES,R.S.M.V; FAGUNDES,L.C; SOARES,W.D;	Alcoolismo: Impactos na vida familiar 1.	REVISTA ELETRONICA SAÚDE MENTAL ALCOOL E DROGAS	2021
SILVA,L.M; SOUZA, M.H; OLIVEIRA,S.S; MAGAÇHÃES,J.M;	Assistência de Enfermagem ao Dependente Químico: Uma Revisão Integrativa	REVISTA SAÚDE EM FOCO	2016
SILVA,M.J.V; SOUZA,S.N.V; CARVALHO,C.R;	Impacto do alcoolismo na vida social e familiar	REVISA	2021

FONTE: AUTORA DA PESQUISA, 2021

A análise de dados foi realizada por meio do método de categorização que é um procedimento de agrupar dados considerando parte comum existente entre elas. A categorização é portanto uma operação dos elementos de uma mensagem segundo determinado critério, facilitando a análise de informação, devendo fundamenta-se em uma definição precisa do problema, dos objetivos e dos elemento utilizados na análise. Conforme OLABUENAGA e ISPIZÚA(1989), o processo de categorização deve ser entendido em sua essência como um processo de redução da dados.

As categorias representam o resultado de um esforço de síntese de uma

Revista Gepesvida

comunicação, destacando neste processo seus aspectos mais importantes. Constituem as categorias deste trabalho: 1.Aspectos gerais apresentados pelos usuários de álcool. 2.Impactos que o uso abusivo e álcool pode ocasionar na saúde mental da família; 3. Assistência de enfermagem de forma efetiva no tratamento do usuário de álcool e família, sendo apresentados a seguir, no capítulo resultados e discussão.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa, de acordo com as categorias apresentadas na metodologia.

3.1 ASPECTOS GERAIS APRESENTADOS PELOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL.

A bebida alcoólica sendo uma substancia lícita, torna-se de fácil acesso a população, criando uma falsa aceitação e sendo consumida socialmente por todos, em virtude dessa facilidade na compra e consumo do álcool, pessoas acabam fazendo uso continuo dessa substancia, transformando-se em pessoas com síndrome de dependência. No Brasil vive-se uma cultura que naturaliza o consumo de bebidas alcoólicas, seja por anúncios publicitários ou em festas de família. O álcool é a droga psicoativa mais utilizada pela humanidade segundo Martins et al (2005, p.27), talvez por essa aceitação que a sociedade consome essas bebidas em qualquer ambiente. A Síndrome de dependência por uso de álcool consiste no uso excessivo dessa substancia, podendo ser compreendido como vicio de ingestão de bebidas alcoólicas, no qual consiste em uma series de diagnósticos. Em relação ao álcool, Dimeff et al. (2002, p. 19) traz que:

O abuso do álcool é definido como o uso continuado de álcool apesar dos problemas causados ou exacerbados por seu consumo, ou uso continuado de álcool frente o desempenho de atividades que podem ser perigosas se a pessoa estiver intoxicada (por exemplo, dirigir intoxicado, cuidar de crianças, etc.) O abuso de álcool é essencialmente um padrão de ingestão que resultou em efeitos deletérios à saúde, dificuldades sociais e/ou problemas legais. (DIMEFF et al., 2002, p. 19).

As consequências da síndrome de dependência por uso de álcool são numerosas, mas variam conforme o tempo, quantidade de bebida consumida e o estado físico do

Revista Gepesvida

indivíduo. A Síndrome de dependência por uso de álcool é definido por um agrupamento de sintomas comportamentais e físicos, os quais podem incluir abstinência, tolerância e fissura. A fissura por álcool é indicada por um desejo intenso de beber, o qual torna difícil pensar em outras coisas e frequentemente resulta no início do consumo (DSM-V, 2014).

A característica essencial da intoxicação por álcool consiste na presença de alterações comportamentais ou psicológicas clinicamente significativas e problemáticas, como: comportamento sexual ou agressivo inadequado, humor instável, julgamento prejudicado e comprometimento no funcionamento social ou profissional que se desenvolvem durante ou logo após a ingestão de álcool. É definida pela 10ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), da Organização Mundial da Saúde (OMS) que traz como classificação F-10- transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de álcool, de tal forma focaremos o artigo no CID- 10 F10.2– Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool- Síndrome de dependência (DMS-V, 2014 pg 491).

Conforme SILVA, 2014 descreve em sua pesquisa o álcool pode provocar diversos malefícios aos organismos tais como doenças hepáticas, hipertensão arterial (pressão alta), problemas digestivos, deficiências nutricionais, fraqueza muscular e óssea, disfunção sexual, problemas endócrinos, câncer de boca, pâncreas entre outros órgãos, além de ocasionar enormes danos cerebrais. GAULIO, 2015 coloca que as consequências do consumo abusivo de álcool são mais comuns no sistema nervoso, digestivo e aparelho cardiocirculatório. No sistema digestivo, acaba pode ocasionar falta de apetite, cirrose hepática e gastrite, favorecendo o surgimento de câncer se esôfago e gástrico. No sistema cardiovascular surge degeneração adiposa que pode ser tratada com a abstinência e no sistema nervoso o usuário manifesta tremores, sono irregular e transtornos psicorreativos perdendo assim o domínio de suas emoções e desenvolvendo ideias delirantes de perseguição, ciúmes e desconfiança sem base real. Além das consequência presentadas o uso exagerado de álcool desenvolve algumas deficiências serias de vitamina B1, ácido fólico e vitamina A, podendo ser associada a hipoglicemia (SOUZA, 2014). De tal forma pode-se vincular que as consequências do uso abusivo de álcool, compromete diversas áreas do corpo humano, deixando o indivíduo doente, e

Revista Gepesvida

devastando também a saúde do lar (ABREU,2015). Em decorrência de alguns sintomas psicológicos como irritabilidade, agressividade, prejuízo na compreensão e alteração da visão de mundo, o indivíduo com Síndrome de dependência, tende a apresentar dificuldade em seu relacionamento interpessoal (NASCIMENTO et.al,2015). A Síndrome de dependência traz problemas não só físicos para a pessoa, mas acarreta dificuldades financeiras, sociais e desestruturação da família. O dinheiro gasto com o álcool exposição a trabalhos mal remunerados, perda de oportunidades de trabalho e gastos com a saúde, desfalca o orçamento doméstico de um lar carente de recursos, deixando a família em uma situação de escassez financeira (ABREU,2015).

O transtorno relacionado ao uso de álcool acaba por modificar o contexto do indivíduo no ambiente familiar, social, criando barreiras e podendo desestabilizar a saúde mental das pessoas com quem convive, além de prejudicar a sua própria saúde.

3.2 IMPACTOS QUE O USO ABUSIVO E ÁLCOOL PODE OCASIONAR NA SAÚDE MENTAL DA FAMÍLIA;

No que diz respeito à família, o uso de bebidas alcoólicas está associado a consequências negativas tanto ao usuário quando do seu companheiro e filhos, os danos podem vir de diversas formas seja pela saúde física e mental de seus membros, ou pela saúde financeira do lar. A saúde mental no que diz respeito para a Organização Mundial de Saúde (2000), é um estado que permite ao indivíduo aproveitamento total de suas capacidades cognitivas, afetivas e relacionais, o enfrentamento de dificuldades na vida, a contribuição para ações em sociedade e produção no trabalho. (SOUZA et.al, 2008). Deste modo quando a saúde mental encontra-se defasada, o indivíduo pode isolar se, por vergonha da situação em que encontra-se ou buscando a compreensão do que está acontecendo, perdendo o vínculo com a família, amigos e sociedade.

A Síndrome de dependência é considerado doença e atinge não somente o indivíduo que possui transtorno relacionados ao uso de álcool, mas também as pessoas que convivem com ele. Com a emersão do ambiente familiar, surgem dificuldades a seres enfrentadas, podendo ter um cotidiano caótico, com inconsistências e fragilidades nas relações afetivas, ocasionando assim um distanciamento familiar. A pessoa com

Revista Gepesvida

transtorno relacionados ao uso de álcool dentro do círculo familiar acaba gerando sérios transtornos psicológicos, físicos e morais para seus entes, ocasionando uma quebra de confiança, afeto e ousadia de dizer apreço que seus filhos e esposa tem pelo indivíduo com síndrome de dependência. Quando a família vivencia a síndrome de dependência dentro do lar, ocorre uma quebra e alteração nos papéis desenvolvidos no grupo familiar, ou seja, quando a figura paterna é usuária de álcool, deixa de ser o líder, atribuindo esse papel a figura materna, ou até mesmo a filhos. Apesar do maior prejudicado pelo uso excessivo de álcool ser o próprio dependente, a família também é afetada pelo abuso da bebida, passando todos seus membros a serem reféns da doença (MATOS et al, 2015).

BRITO,2016 relata que o indivíduo quando doente dentro do ambiente familiar, simultaneamente o lar torna-se patogênico, repercutindo diretamente ou indiretamente sobre o restante dos membros. Ainda nessa linha de pensamento SANTOS, 2019 discorre que: o abalo emocional e físico que afeta as relações familiares atingidas pela síndrome de dependência, onde os membros perdem o respeito pelo seu membro, a sociedade passa a encara-lo de maneira preconceituosa e o próprio sujeito, percebe-se fraco entregando-se ao vício e tornando-se incapaz de cuidar de si e sua família.

A pessoa com síndrome de dependência não se reconhece como doente/dependente, assim como sua família também não, pelo sofrimento vergonha e até medo, acabam por não considerar a síndrome de dependência como doença, ocultando assim a situação e dificultando o tratamento e reintegração da pessoa na sociedade (GOTO, et. al, 2013).

O colapso que o transtorno relacionados ao uso de álcool causa é imensurável, chegando ao ponto da família, sociedade ou até mesmo o indivíduo buscar por ajuda, tendo o primeiro contato muitas vezes com o enfermeiro que prestará atendimento e cuidados necessários.

3.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DO USUÁRIO DE ÁLCOOL E FAMÍLIA.

A assistência de enfermagem prestada as pessoas com síndrome de

Revista Gepesvida

dependência deve ser específica e direcionada conforme o grau de necessidade e comprometimento no organismo do indivíduo. É importante que os profissionais tenham um bom conhecimento a respeito da comunicação para que consiga desenvolver um vínculo de troca de informações, proporcionando uma anamnese, para obter-se um diagnóstico de enfermagem correto e garantir um plano de cuidado eficaz (SOUZA,2014). LOVISON, et.al, 2011 destaca que as teorias de enfermagem são de suma importância para compreender a complexidade e amplitude que as ações dos profissionais de saúde podem desenvolver para com, efetividade promover a saúde integral tornando o paciente um sujeito ativo do processo saúde doença. A integralidade envolve os cuidados preventivos como também os serviços de assistência, gestão e principalmente respeito ao sujeito e sua individualidade, oferecendo assim assistência a todos os níveis de complexidade.

A pessoa usuária de álcool e a família têm a sua disposição alguns pontos de acolhimento, onde conseguem informações, atendimento e amparo, como o Centro de Atenção Psicossocial de álcool e outras drogas (CAPS AD), que presta atendimento diário a pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas, criando assim uma forma de tratamento ao paciente, juntamente com o apoio família. Outro ponto de atendimento é os Alcoólicos anônimos (AA), uma irmandade composta por homens e mulheres que sofrem ou sofreram com a síndrome de dependência por uso de álcool e por fim as unidades de saúde (US), que é o ponto de entrada da comunidade, onde conseguem consultas medicas medicamentos, vacinas e atendimento em geral (BEZERRA,2019).

Segundo SOUZA, 2014 discorre que a assistência de enfermagem ao usuário de álcool deve ser prestada através de uma união entre todos os profissionais da equipe, sendo necessário criar um ambiente acolhedor, estabelecendo relacionamento interpessoal, disponibilizando atendimento integral e contínuo, motivando o usuário a estabelecer uma responsabilidade para a melhora da sua qualidade de vida em todos os aspectos. O enfermeiro é o profissional que pode realiza o acompanhamento dos sintomas da abstinência através de consultas subsequentes, prevenindo assim maiores complicações e de forma humanizada promovendo a participação da família no processo de desintoxicação e prevenção de recaída.

Revista Gepesvida

Entende-se como assistência de enfermagem o rastreamento do indivíduo com transtorno por uso de álcool, buscando formar vínculo entre o indivíduo e a equipe de saúde, mantendo a prevenção e vigilância tratando de forma íntegra os que apresentam dependência juntamente com sua família, contribuindo assim para a diminuição de incidência e melhoria na qualidade de vida da população, comunidade e sociedade. A pessoa com síndrome de dependência relacionados ao uso de álcool precisa de uma série de cuidados, devido a isso é importante que haja um comprometimento íntegro das equipes multidisciplinares, compreendendo que essa doença abrange aspectos sociais, biológicos, psicológicos e econômicos, necessitando um bom vínculo terapêutico entre os profissionais ampliando assim a reabilitação de forma mais rápida e eficaz, mantendo a boa comunicação entre os profissionais, com trocas de informações, e criando um bom vínculo familiar, pois futuramente a família quem ajudará no tratamento de forma contínua e na reinserção do usuário na comunidade (SOUZA, 2014).

Quando por vez a pessoa com síndrome de dependência alcoólica tem a necessidade de acompanhamento psicológico, o indivíduo sofre sérios problemas comportamentais, sentimentais e emocionais. Também atravessa por um forte desassossego familiar, social e profissional, tornando-se uma pessoa desequilibrada, não atendendo mais suas responsabilidades. Neste sentido os profissionais devem estar preparados para acolher os usuários, desenvolvendo projetos terapêuticos e trabalhando na assistência prestada ao indivíduo e família. (GAULIO, 2015).

As intervenções primárias prestadas pelo enfermeiro em indivíduos com síndrome de dependência de álcool e seus familiares, de forma individual ou conjunta é principalmente educativa. Uma das terapias utilizadas na recuperação é o aconselhamento (terapia cognitiva) no qual presta conselhos diretos que promovam reflexões e mudanças de comportamento, desenvolvendo assim uma modificação de crenças. Outro cuidado de enfermagem inclui orientação sendo fundamental, explicar sobre o problema, consequências, soluções, programas e meios de tratamentos disponíveis na comunidade, valorizando a família fazendo dela parte importante da estratégia (MANGUEIRA et.al, 2013). A assistência de enfermagem também é realizada através da avaliação e diagnóstico do estado de saúde do indivíduo e família, desenvolvendo assim um plano de cuidado terapêutico, incluindo reabilitação da saúde,

Revista Gepesvida

física, mental e social dos componentes(SILVA,2015).

O apoio oferecido pelo Centro de Atenção Psicossocial- álcool e outras drogas (CAPS-ad) para usuário e também como assistência indireta aos familiares, é um serviço específico para o cuidado, atenção integral e continuada as pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outra drogas. Segundo GAULIO, 2015 o CAPS ad oferece atendimento à população, realizando acompanhamento clínico, desenvolvendo atividades de promoção a integração do indivíduo com síndrome de dependência na comunidade e também a sua inserção familiar e social. Essa rede de cuidado conta com uma equipe mínima composta por psiquiatra, enfermeiro e técnico de enfermagem, terapeuta ocupacional, oficinairo, psicólogo, educador físico, auxiliar administrativo, higienização e vigia, na qual realizam um planejamento de assistência de forma holística. O enfermeiro deve estar capacitado, para desenvolver estratégias que compreendam a família do adictos e definir assim o perfil de cada indivíduo para conseguir oferecer tratamento individualizado (SILVA et.al, 2016).

A reabilitação compreende-se como a fase de desintoxicação, manutenção da abstinência e prevenção de recaídas, utilizando fármacos para o controle assim como ações terapêuticas de programas como CAPs ad e grupos de autoajuda, vinculados com a assistência de enfermagem que visa o controle da saúde do indivíduo assim como de seus familiares, tratando-os de forma continua e integra.

4. CONSIDERAÇÕES

Mediante ao exposto, podemos concluir que o alcoolismo desencadeia múltiplos prejuízos ao usuário e a sua família, repercutindo assim na comunidade. A consequência do uso abusivo que a substancia promove são inúmeras, prejudicando a saúde física, psicológica e social do indivíduo e abalando a estrutura familiar. O lar que possui um alcoólatra acaba por perder seu elo entre os membros, tornando frágil as relações e o convívio diário, fazendo com que a família se isole da comunidade, podendo desencadear transtornos mentais nos indivíduos. A busca por ajuda muitas vezes parece vergonhoso para uma família que possui uma pessoa com síndrome de dependência por uso de álcool, então é dever da atenção primaria e outras rede de apoio

Revista Gepesvida

primário, com seus profissionais, fazer uma busca qualificada por esses indivíduos, trazendo-os para o tratamento precoce, prevenindo maiores problemas.

A Enfermagem juntamente com a equipe multidisciplinar tem um papel importante na prevenção, promoção e reabilitação da saúde dos dependentes de álcool e membros do seu lar, pois a assistência de enfermagem deve prestar uma ausculta qualificada, com julgamento profissional, e com respeito em todas as etapas do cuidado. É papel de o enfermeiro fazer a busca do usuário e família, para criar um vínculo e facilitar a reabilitação da saúde, acolhendo assim de forma efetiva a todos e mostrando como será feito o cuidado no tratamento. Para que ocorra com efetividade esse processo de tratamento os profissionais de saúde necessitam ter conhecimento sobre o assunto, saber como realizar com efetividade a reabilitação do dependente, desenvolver um elo entre os indivíduos, e trazer a família para auxiliar no cuidado do dependente.

A educação é uma das formas mais efetivas para garantir a prevenção e a reabilitação do alcoolismo, no tratamento ao usuário de álcool a enfermagem juntamente com a equipe multidisciplinar deve orientar sobre o processo de tratamento, informando sobre a doença, suas consequências, sobre a

forma de tratamento e os riscos e benefícios e de forma respeitosa apoiar a decisão, escutar os medos e receios e acolher com empatia o usuário e a família.

Após a análise dos artigos destaco que a assistência de enfermagem ao indivíduo com síndrome de dependência alcoólica e família deve ser composta por comunicação, escuta qualificada e uma educação contínua, prestando todo o apoio necessário e mantendo cuidado contínuo nesse tipo de caso. Os profissionais de saúde devem estar cientes de que a pessoa com síndrome de dependência e a família estarão emocionalmente, fisicamente e socialmente abalados, então a assistência prestada deve ser efetiva. As redes de apoio como CAPS ad, precisam estar preparadas para atender ao indivíduo com Síndrome de dependência alcoólica e seus familiares, tratando com integridade suas necessidades, prestando assistência de prevenção, promoção e reabilitação.

O desenvolvimento desse projeto ocorreu para ter-se uma visão holística da pessoas com síndrome de dependência e seu familiares, vinculando à importância da assistência eficaz de enfermagem na reabilitação do indivíduo e seu elo familiar/ social.

Revista Gepesvida

REFERÊNCIAS

ABREU, Jussara Caixeta. Alcoolismo e as danos causados no indivíduo, na família e na sociedade. 2015. 45 f. Monografia (especialização em saúde mental, álcool e outras drogas) - universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/1127>. Acesso em 4 jun 2021.

BEZERRA, Maria Elisângela Tavares; FREITAS, Noéle de Oliveira; AMENDOLA, Fernanda. Álcool, alcoolismo e alcoolista: atitudes dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista oficial do conselho federal de enfermagem**, [S. l.], p. 114-121, 7 jun. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2789>. Acesso em: 4 jun. 2021.

BEZERRA, Valéria Braga. Plano de intervenção visando a redução do uso de álcool e outras drogas e melhora da assistência à saúde mental na atenção primária. **Universidade federal do triângulo mineiro**, Minas Gerais, 2019.

BRITO, Stefan Manuel Almeida. Complicações do alcoolismo na família: intervenções de enfermagem. **Universidade do Mindelo**, 2016.

COSTA, Marcus Vinícius Negreiros. Assistência de enfermagem ao paciente alcoolista: uma revisão integrativa. Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2015.

FERRABOLI, Cynthia Raquel Ferrabol; GUIMARÃES, Andréa Noeremberg; KOLHS, Marta; GALLI, Kiciosan da Silva Bernardi; GUIMARÃES, Ariane Noeremberg; SCHNEIDER, Jacó Fernando. Alcoolismo e dinâmica familiar: sentimentos manifestos. **Ciência cuidado e saúde**, [S. l.], v. 14, p. 1555-1563, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/143219>. Acesso em: 4 jun. 2021.

GAULIO, Maria Andreia Gonçalves. Alcoolismo: problema de saúde pública. **Universidade do rio grande do sul**, Porto alegre, p. 4-31, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/131215>. Acesso em: 4 jun. 2021.

LOVISON, Robson; NOTHAFT, Simone Cristine dos Santos. Assistência de Enfermagem a um paciente alcoolista aplicando a Teoria do Alcance de Metas: relato de experiência. **Experiência**, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 79-91, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/350466849>. Acesso em: 4 jun. 2021.

MANGUEIRA, Suzana de Oliveira; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. Indicadores clínicos do diagnóstico de enfermagem processos familiares disfuncionais em alcoolistas: revisão integrativa. **Revista eletrônica de enfermagem**, [S. l.], p. 820-828, 29 abr. 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8388>. Acesso em: 4 jun. 2021.

Revista Gepesvida

MATOS, Johnata Da Cruz; PARENTE, Adriana Cunha Menezes Partem; ANDRADE, Fabrícia Castelo Branco; SOUSA, Wallesk Pimentel. O cotidiano dos familiares de pacientes alcoolistas em tratamento. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1663-1678, 21 maio 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/2973>. Acesso em: 4 jun. 2021.

MENDES, luma campos. Plano de intervenção de redução do uso de bebida alcoólica na área de abrangência do programa saúde da família santos reis em alfenas/minas gerais. **Universidade federal de alfenas**, Minas Gerais, 2017.

NASCIMENTO, Larissa Tiburcio Rodrigues; SOUZA, Jacqueline; GAINO, Loraine Vivian. Relacionamento entre familiar e usuário de álcool em tratamento em um centro de atenção psicossocial especializado. **Texto e contexto enfermagem**, Florianópolis, p. 834-841, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015003610013>. Acesso em: 4 jun. 2021.

PEREIRA, Vagna Cristina Leite da Silva; COSTA, Lorena de Farias Pimentel; ALVES, Estela Rodrigues Paiva; CORDEIRO, Camila Abrantes; BRAGA, Luanna Silva; FILHA, Maria de Oliveira Ferreira. Características sociodemográficas de adolescentes que vivem com familiares alcoolistas no município de João Pessoa, Paraíba. **Revista eletrônica de saúde mental álcool drogas**, [S. l.], p. 113- 119, 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806-69762015000200008&lng=pt&nrm=iso)

[69762015000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806-69762015000200008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 4 jun. 2021.

PEREIRA, Vagna Cristina Leite da Silva; PIMENTEL, Lorena Farias; ESPÍNOLA, Lawrencita Limeira; AZEVEDO, Elisangela Braga; FILHA, Maria de Oliveira Ferreira. Sofrimento psíquico em adolescentes que vivenciam alteração da dinâmica familiar em consequência do alcoolismo. **Revista de enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, p. 838-844, 2015. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/21629>. Acesso em: 4 jun. 2021.

PEREIRA, Vagna Cristina Leite da Silva; PIMENTEL, Lorena Farias; ESPÍNOLA, Lawrencita Limeira; AZEVEDO, Elisangela Braga; FILHA, Maria de Oliveira Ferreira. Sofrimento psíquico em adolescentes associados ao alcoolismo familiar: possíveis fatores de risco. **Revista eletrônica de enfermagem**, p178-188, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i2.24396>. Acesso em: 4 jun 2021.

PINHEIRO, Catarina Sofia Monteiro. O Cliente com Síndrome de Dependência Alcoólica: Intervenções de Enfermagem de Prevenção da Recaída Mediadas por Técnicas Expressivas. **ESEL**, Lisboa, 2015.

SILVA, Anacléa Barros. Cuidados de enfermagem a pacientes com dependência química. **REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE**, Pombal-PB, v. 5, n. 1, p. 1-5, 10 jan. 2015.

SOUZA, Giselle tourinho. Assistência de enfermagem direcionada ao paciente

Revista Gepesvida

alcoologista. **Universidade federal de santa Catarina**, Florianópolis, p. 1-16, 2014.

SOUZA, Mayra Silva; BAPTISTA, Makilim Nunes. ASSOCIAÇÕES ENTRE SUPORTE FAMILIAR E SAÚDE MENTAL. **Psicologia argumento**, [S. l.], p. 207-2015, 21 mar. 2008. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19753>. Acesso em: 4 jun. 2021.

VALENTIM, Olga Sousa; SANTOS, Célia; RIBEIRO, José Pais. GRUPOS DE AUTOAJUDA: a percepção de gravidade do alcoolismo, da saúde física e mental. **Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental**, [S. l.], p. 93-97, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0174>. Acesso em: 4 jun. 2021.